

Final de ano



Quarto trimestre de 2583 (2017). Já nos preparamos para fechar as contas, iniciar as compras, rever atividades, programar o novo ano.

Algumas pessoas recebem décimo terceiro salário, algumas entram em férias. Um grande número de pessoas, no planeta, não recebe décimo terceiro e desconhece o que sejam férias. Assim vivemos. Assim morremos. Sem nos dar conta das necessidades verdadeiras do planeta, sem nos dar conta das nossas necessidades verdadeiras nem das pessoas próximas a nós.

Nas longas viagens de carro que muitas vezes faço para ir officiar um casamento em uma cidade distante ou dar uma palestra, converso com os motoristas. Encontrei recentemente um jovem de cabeça raspada e longas barbas negras que sorria para a vida. Uma pessoa alegre e feliz, sem perder a capacidade crítica da realidade. Foi me contando de cirurgias pelas quais passou, e completou: "Parece que só ao estar na iminência da morte começamos a apreciar a vida".

Outro motorista também me havia dito isso. Quantas viagens, quantos passageiros e passageiras passam pelos bancos de seus carros, com as mais diversas histórias e maneiras de ser. Desde pessoas "metidas", de nariz em pé, que reclamam e não conversam com os motoristas, até gente simples, que confessa suas dores e dificuldades.

A tarefa de um motorista é conduzir. Ao conduzir um carro, conduz seres humanos, conduz pessoas com alegrias e tristezas e pode conduzir seus pensamentos para a sabedoria ou a ignorância.

Somos todos condutores nesta vida. Como fios elétricos, se não estiverem devidamente encapados, podem entrar em curto-circuito, que pode levar a

um longo processo de queimaduras, incêndios, choques e até à morte.

Como você está conduzindo sua vida? Estes últimos três meses do ano podem ser a oportunidade para você rever o que foi positivo e quer dar continuidade; o que foi mediano e deve reavaliar; e o que não deu certo, para fazer dar certo.

Não desistir nunca. Sempre há possibilidade de mudar a sua relação de afeto e desafeto, de ganho e perda, para a mente iluminada que nada perde e nada ganha. Vamos tentar?

Certa feita, Buda comparou os seres humanos a quatro tipos de cavalo: o primeiro, ao ver a sombra do chicote, galopa faceiro; o segundo, ao levar uma chicotada leve, sai galopando; o terceiro precisa levar uma chicotada forte, daquelas que até cortam a carne, para galopar; o quarto, só quando a chicotada chega no osso, galopa.

Isso se refere à minha conversa com os motoristas, à minha experiência com muitas pessoas. Algumas, ao saber que alguém desconhecido, num país distante, está sendo ferido, morto, discriminado, abusado, torturado, vítima das façanhas humanas ou dos movimentos naturais da Terra, percebe a impermanência e galopa – ou seja, passa a viver apreciando a vida, saindo das queixas e miudezas. Outras só percebem como a vida é breve e que mais vale viver com alegria e partilha quando sabem da morte de alguém que conhecem a distância, mas não pessoalmente. Há as que só passam a apreciar a vida quando uma pessoa próxima está nas últimas. E o último grupo é o de pessoas que só despertam – para o espanto e maravilhamento de cada instante de vida – quando percebem que sua própria vida pode terminar muito brevemente.

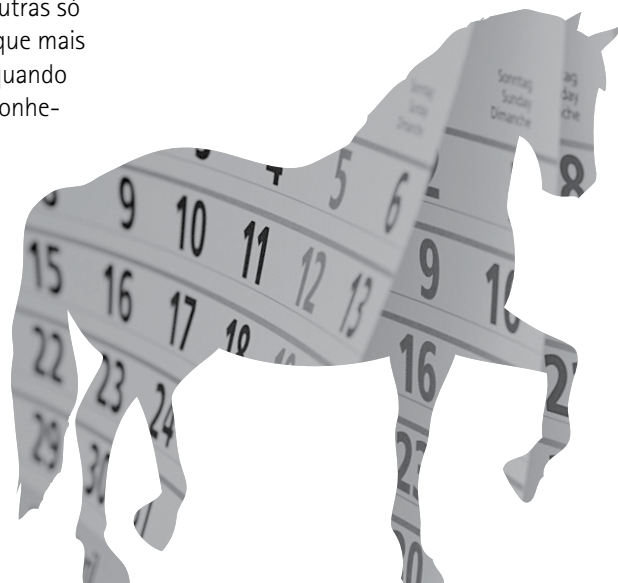
Perceba em qual grupo você se encaixa e aprecie sua vida. Cuide mais, seja mais gentil, construa relacionamentos de ternura e compreensão. Perceba a transitoriedade de cada instante, faça o seu melhor, planeje, trabalhe, pratique os ensinamentos, faça de sua vida uma grande aventura em direção à sabedoria perfeita e à compaixão ilimitada.

O tempo urge. Comece agora. Não espere pelo ano novo nem por daqui a uma hora. O momento chegou. Pratique zazen. Siga os ensinamentos e conselhos de pessoas sábias. Deixe seu eu reclamão, briguento, exigente, descansar. Sorria – nada de caras feias, fechadas. Estimule suas sinapses neurais e se levante, saia. Observe em profundidade a vida na sua diversidade.

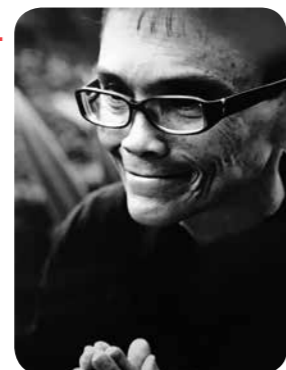
Você é a vida. Desperte. Aprecie. A tristeza, a depressão, o medo, a dualidade – sinta e deixe passar. Nada é permanente neste mundo.

Construa um novo pensamento e vamos juntos selar este ano com nosso compromisso de bem viver o bem.

Mãos em prece,
Monja Coen



Acontece no Zendo



1. Cerimônia de Combate do Darma da Monja Shoden, no Vila Zen (RS), dia 23/9.
2. Cerimônia de Combate do Darma do leigo Eishin (José Fonseca), no Via Zen (RS), em 22/9, com a presença do Lama Padma Samten.
3. Morte do Monge Daitchi Anju Palumbo (Angelo Palumbo), monge noviço há sete anos, em 6/8, aos 55 anos. Foi artista plástico, jornalista e VJ. A pedido dele, suas cinzas foram levadas por familiares para o Vila Zen (RS).
4. Morte de Malu Matilde Silva Narciso (cujo nome de Preceitos era Zen Ryu – Dragão Zen, dado pela Monja Zentchu Sensei, que a havia adotado há 12 anos), em 26/9, aos 18 anos.
5. Cerimônia de Jukai, em 17/7, no Treinamento Intensivo de julho.
6. Curso de Introdução ao Zen-Budismo. Terças-feiras, às 20h, no Zendo Brasil. Duração de quatro meses. Matrículas em janeiro de 2018.
7. Lançamento do livro *O Sofrimento É Opcional*, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo, em 23/7, com a presença de Heródoto Barbeiro.



Educação

O encontro de Paulo Freire com Xaquiamuni Buda

Entre duas árvores, na Floresta dos Educadores, estavam Xaquiamuni Buda e Paulo Freire, no tempo, além-tempo, em grande intimidade, compartilhando sabedoria. As suas vozes, tranquilas, eram interrompidas em alguns momentos por sorrisos de contentamento.

Os discípulos de Buda e de Freire ficaram em plenitude ao observar o encontro e, atentos, ouviam silenciosamente. Estavam juntos dois mestres, professores que, por meio de suas experiências pessoais, com grande determinação para compreender o sentido da vida, caminharam para além dos limites de uma mente passiva, telespectadora da vida, para uma mente de sabedoria, desperta e transformadora.

Freire, aflagando sua longa barba branca, tecia uma reflexão silenciosa. Levantando os olhos, disse tranquilamente a Buda:

– Amigo, o que me motivou como educador foi a clareza da urgência de uma pedagogia que promovesse o resgate da dignidade humana, propiciando, assim, a transformação pessoal, social e política, e não uma pedagogia que reproduzisse modelos de pensamento de classes dominantes promotoras de exclusões e de desigualdades sociais. O processo de alfabetização de adultos para o qual me dediquei não consistia apenas em ensinar a ler ou escrever palavras, mas em promover, por meio de palavras do cotidiano e da realidade desses alunos, reflexões. Os alunos exercitavam a "leitura" de suas vidas e compreendiam a sua própria história. E, a partir dessa compreensão, habilidades se desenvolviam para transformá-la.

Buda, com seu olhar atento e brilhante, sorriu e disse:
– Freire, a mente iluminada, desperta, é aquela que acessa a realidade de todas as coisas, aquela que vê em profundidade. Somos toda a vida da Terra, como uma teia, intersomos com tudo o que existe. Conhecer a si mesmo e compreender essa realidade permite desenvolver uma observação clara de quem somos. Conhecer a si mesmo é observar o funcionamento da mente: identificar apegos e aversões; identificar as ilusões que, tomadas como verdade, transformaram-se em delusões, que levam ao sofrimento, a insatisfações. Assim, essa leitura da realidade que você provocava em seus alunos é o processo



Paulo Freire (19/9/1921 - 2/5/1997) foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. (Wikipédia)

natural do despertar da mente. Mas o que move o olhar em profundidade é a Compaixão, isto é, a profunda atenção às necessidades de todos os seres vivos. Aquele que sofre e aquele que promove sofrimento são igualmente vítimas, em grande parte, de suas mentes deludidas.

– Caríssimo amigo – complementa Freire –, sim, desenvolvi trabalhos destacando a importância do ato de "ler o mundo" e, desse modo, perceber que a educação dominante promove exclusões e injustiças, portanto, sofrimento, fortalecendo a intollerância. Sempre tratei da relação opressor e oprimido, na qual, quando o oprimido consegue sair dessa condição, reproduz o modelo e torna-se opressor. Compreendo, amigo Buda, que, ao olhar em profundidade os modelos que promovem sofrimento, vemos que esse sofrimento é de ambos os lados. É necessário atuar para estabelecer conexões entre situações tensas de conflito e transformá-las. A educação deve contribuir para o entendimento do mundo e para preparar a todos para atuar nele, mas ainda é necessário conectar a educação a realidades cada vez mais amplas, à realidade das necessidades humanas. A diversidade é a riqueza da vida.

Buda complementa com especial energia:
– Olhar em profundidade, olhar de longo alcance, que "vê" os sons, os lamentos do mundo, de todas as formas de vida, Freire. Intersomos com tudo o que existe. Somos resultado de infinitas causas e condições. E as nossas escolhas e respostas interferem na teia da vida. Tudo está em transformação, nada é fixo, nem mesmo modelos e culturas. Tenho dito a todos os meus discípulos que a insatisfação existe e que há causas que a promovem. É necessário conhecer essas causas e, por meio dos ensinamentos, cessar as insatisfações.

Como você, Freire, apresento aos meus discípulos meios para esse esclarecimento. Amigo Freire, caminhemos um pouco mais pela floresta de odores perfumados de cedros, jacarandás e jatobás... Venha tomar um chá comigo.
– Sim, amigo, vamos. O chão é firme e as folhas o amaciam, os pássaros sobrevoam os galhos frondosos. Os seus e os meus alunos cobrem toda a planície. As suas escolhas beneficiarão inúmeros seres.
Assim, Xaquiamuni Buda e Paulo Freire seguiram para dentro da Floresta dos Educadores, abrigados pelo sol do entardecer...

Assim, Xaquiamuni Buda e Paulo Freire seguiram para dentro da Floresta dos Educadores, abrigados pelo sol do entardecer...

Assim, Xaquiamuni Buda e Paulo Freire seguiram para dentro da Floresta dos Educadores, abrigados pelo sol do entardecer...

Monja Heishin Gandra (Maria de Lourdes Ribeiro Gandra), discípula de Monja Coen Roshí e ex-aluna de Paulo Freire, é formada em Pedagogia. Possui experiência na área pública, nas temáticas Meio Ambiente, Direitos Humanos e Cultura de Paz e Não Violência. É facilitadora do Curso de Introdução ao Zen-Budismo.



Ilustração: Svetlana Zvinite

Nossa Assembleia-Geral Ordinária está marcada para 12 de novembro de 2017, domingo, às 15h30

COMPAREÇA, PARTICIPE DAS DECISÕES, FAÇA PARTE!

Vamos eleger a nova diretoria para o biênio 2018/2019; aprovar o regulamento interno da Comunidade; ratificar os atos da nossa Mestra em relação a monges e associações afiliadas e deliberar sobre quaisquer assuntos eventuais e necessários decorrentes das votações do dia.

Genzo André Spinola e Castro _Coordenador-geral

Denkôroku - Anais da Transmissão da Luz

Capítulo inicial – Xaquiamuni Buda

Keizan Jôkin

Tradução: Eirin Christina Carvalho
Revisão técnica: Monja Coen

HONSOKU – CASO PRINCIPAL

Quando Xaquiamuni Buda viu a estrela da manhã, se iluminou e disse: "Eu e todos os seres da Grande Terra, ao mesmo tempo, nos tornamos o Caminho" (Em japonês: "Ware to Dai Tchi Ujo Doji ni Jodo su").

KIEN – CIRCUNSTÂNCIAS

Xaquiamuni Buda descendia da linhagem do sol (surya vamsa) na Índia antiga. Em seu 19º ano, abandonou o palácio de Kapilavastu no meio da noite e dirigiu-se ao Monte Dantoku, onde cortou os cabelos, renunciando ao mundo. Em seguida, iniciou seis anos de práticas ascéticas, sentando-se mais tarde no Trono de Diamante. Aranhas teceram teias em suas sobrançelas, passarinhos fizeram um ninho em sua cabeça e ervas cresceram entre suas pernas, enquanto ele permanecia sentado – tranquilo, ereto e imóvel – durante mais seis anos. Aos 30 anos de idade, no oitavo dia do 12º mês, ao surgir a estrela da manhã, ele obteve a iluminação. As palavras acima foram seu primeiro "rugido de leão".

Durante os 49 anos seguintes, nunca mais ficou sozinho: ensinou constantemente o Dharma à assembleia. Possuía apenas manto e tigela, e pregou a seus discípulos mais de 360 vezes. Mais tarde, transmitiu a Makakashô o Olho do Tesouro do Verdadeiro Dharma, que tem sido passado de geração em geração até o presente. Na verdade, essa Transmissão vem ocorrendo através da Índia, China e Japão, sendo a base da prática do Dharma Correto.

Os feitos da vida de Xaquiamuni Buda são um modelo para seus descendentes no Dharma. Embora ele possuísse as 32 grandes marcas e as 80 marcas menores, mantinha a aparência comum de um velho monge, nada diferente de pessoas comuns. Por isso, desde seu aparecimento no mundo, e durante as três eras de seus ensinamentos – a era do Dharma Correto, a era do Dharma de Imitação e a presente era do Dharma Degenerado –, todos os seus seguidores imitam suas ações e sua conduta, usam o que ele usava e fazem o que ele fazia em cada momento, seja ao andar, ficar em pé, sentar-se ou deitar-se. Buda após Buda, Ancestral após Ancestral tem transmitido diretamente a Lei Verdadeira sem interrupção, para que o Dharma Correto nunca se extinga, como indica claramente o caso principal acima. Embora os métodos de expressão de Buda – histórias, palavras e figuras de linguagem – tenham diferido muito nas 360 ocasiões ao longo dos 49 anos, todos são manifestações do mesmo princípio do caso de sua iluminação.

TEISHÔ – PALESTRA DO DARMA

O assim chamado "Eu" não é Xaquiamuni Buda. Xaquiamuni Buda também surge desse "eu". Não apenas Xaquiamuni Buda surge, mas a Grande Terra e todos os seres daí emergem. Quando se ergue uma grande rede, todos os seus buracos também são levantados; da mesma forma, quando Xaquiamuni Buda torna-se iluminado, a Grande Terra e todos os seres também se tornam iluminados. Não apenas a Grande Terra e todos os seres, mas também todos os Budas do passado, do futuro e do presente.

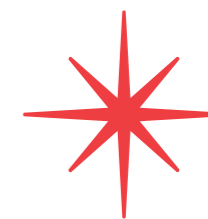
Assim, não pensem que foi apenas Xaquiamuni Buda a ser iluminado. De fato, não devem vê-lo como separado da Grande Terra e de todos os seres. Embora montanhas, correntezas e miríades de formas floresçam em grande abundância, nenhuma é excluída da clara visão do Olho de Gautama. Todos vocês aqui também estão alojados em seu olho. Não apenas estão instalados no Olho de Buda, mas na verdade este está contido dentro de vocês. A pupila do olho de Gautama torna-se a carne e os ossos – o corpo inteiro – de cada pessoa, como um precipício de 80 mil pés de profundidade. Por isso, não imaginem que desde o passado até o presente houve uma pupila brilhante separada das pessoas. Vocês são a pupila do Olho de Gautama. O próprio Buda é a totalidade de cada um de vocês.

E, se assim é, como podemos explicar o cerne da iluminação? Pergunto a esta assembleia de monges: será que Gautama torna-se iluminado com todos vocês, ou vocês se tornam iluminados com Gautama? Se vocês disserem que se tornam iluminados com Gautama ou que ele se torna iluminado com vocês, esta não é a iluminação de Gautama. Não podemos ver isso como o cerne da iluminação.

Se quiser intimamente compreender a iluminação, você deve se livrar imediatamente de "você" e de "Gautama" e compreender, num átimo, essa questão do "eu". "Eu" é a Grande Terra e todos os seres como no "e". "E" não é o "eu" do velho amigo Gautama. Investiguem e reflitam cuidadosamente, clarificando esse "eu" e esse "e". Mesmo que vocês esclareçam o significado de "eu", se não clarificarem este "e", perderão o olho de discernimento.

Sendo assim, os verdadeiros "eu" e "e" não são idênticos nem são diferentes. Em verdade, sua pele, carne, ossos e medula são totalmente o "e". O(a) "Senhor(a) da casa" é o "eu". Este não tem nada a ver com pele, carne, ossos ou medula. Sem nenhuma relação com os quatro elementos ou os cinco agregados. Em última análise, se vocês querem conhecer a "Pessoa imortal em seu eremitério", ela não está separada deste presente saco de pele, está? Portanto, não pensem nisso como a Grande Terra e todos os seres.

Embora as estações do ano mudem e as montanhas, rios e a terra tomem diferentes formas, vocês devem entender que essas mudanças são apenas o velho amigo Gautama erguendo as sobrançelas e piscando os olhos. Tudo é aquele corpo manifesto aberta e independentemente nas miríades de formas. Ele as descarta e não as descarta.



O antigo mestre Hogan perguntou: "Por que discutir se descarta ou não descarta as miríades de formas?". E Jizo respondeu: "O que você quer dizer com 'miríades de formas?'".

Portanto, pratiquem completa e incessantemente, desenvolvam a maestria e clarifiquem a iluminação de Gautama, assim como a sua própria. Vocês o poderão perceber se inspecionarem este caso principal em todos os detalhes. Sem emprestar palavras dos Budas do passado ou do presente, deixem que a resposta flua de seus corações. No próximo dia designado para as explicações, quero que me mostrem sua compreensão com uma palavra decisiva.

JUKO – VERSO

Este monge das montanhas gostaria de dizer algumas humildes palavras sobre esse caso. Vocês gostariam de ouvi-las?

*Um ramo esplêndido brota da velha ameixeira.
Com o tempo, dos espinhos obstruentes,
Surtem flores por toda parte. ☸*

Keizan Jôkin Daiosho Zenji (1268-1325)

Considerado fundador da ordem Soto Shu do Japão, junto do Mestre Eihei Dogen Daiosho Zenji (1200-1253), foi levado ao Mosteiro-Sede de Eiheiji por sua mãe, aos 8 anos de idade. Recebeu os Preceitos Budistas em Eiheiji e mais tarde seguiu seu mestre para o Templo Daijōji. Foi lá que obteve a iluminação, ao ouvir as palavras: "A mente diária é o Caminho", de seu tutor, o Mestre Zen Tetsu Gikai Daiosho Zenji.

Keizan Zenji é o fundador do Mosteiro-Sede de Sojiji, inicialmente em Noto (Ishikawa) e atualmente em Tsurumi (Yokohama). Escreveu *Denkôroku*, *Zazen Yojin-ki*, *Sankon Zazensetsu*, *Keizan Shingi* e *Shinjin Mei Nentei*, além de outras obras.

É respeitado por sua grande benevolência compassiva e capacidade de disseminar o Dharma de Buda por meio de palestras e encontros de Zazen em várias áreas do Japão medieval.

A ordem Soto Shu considera Três Veneráveis: Mestre Fundador Xaquiamuni Buda Daiosho, Mestre Zen Eihei Dogen Daiosho e Mestre Zen Keizan Jôkin Daiosho. ☸



Shusso – líder dos praticantes em treinamento, líder dos sentados em zazen



Nos locais de treinamento Zen, é hábito apontar um praticante para um período de três a seis meses como Shusso – líder dos praticantes em treinamento, o cabeça dos sentados (tradução literal da palavra). Essa pessoa é escolhida, pelo mestre ou mestra da comunidade (abade ou abadessa, quando monásticos), por sua prática e compreensão do Dharma. Passa a ser o braço-direito do abade ou abadessa. Reúne-se com este(a) regularmente – nos mosteiros, todos os dias – para definir a programação do treinamento, considerar como está o desenvolvimento dos praticantes de zazen e receber ensinamentos.

Em uma data especificada pelo abade ou abadessa, todos os praticantes são convidados a vir testar a compreensão dos ensinamentos dessa pessoa. Essa cerimônia é chamada de Combate do Dharma (Shusso Hossen Shiki, em japonês). Tendo sido aprovado pela comunidade por sua agilidade em responder com precisão e sabedoria, passa a ser preparado para a Transmissão do Dharma, que pode ocorrer nos anos seguintes. Todos esses termos e cerimônias vieram da tradição monástica e eram realizadas apenas para monges e monjas.

Um monge tem um período de noviciado, que pode ser de até dez anos. Nesse intervalo, deve tornar-se Shusso e passar pelo Combate do Dharma. Depois, poderá levar até outros dez anos para receber a Transmissão. Caso ultrapasse esse tempo, terá de recomeçar o noviciado.

Como no Brasil não há mosteiros de treinamento oficializados pela nossa sede, no Japão, e como muitos querem fazer o voto monástico mas as comunidades zen-budistas não têm condições financeiras de manter essas pessoas, decidi que leigos praticantes dedicados e capazes de despertar para a mente de suprema compaixão podem ter a posição de Shusso e, mais tarde, receber a Transmissão do Dharma.

O primeiro a passar por esse processo foi Muni (Edmundo Aguirre), do Via Zen (RS). O segundo foi Eishin (José Fonseca), também do Via Zen (RS). O terceiro é Sofu (Roberto Mello), do Taikozan Tenzuizenji (SP). Assim, foi aberto o portal para o reconhecimento de praticantes professores do Dharma de Buda, reconhecidos como tal, mesmo sem terem feito o voto monástico.

O voto monástico deve incluir total e completa dedicação ao Dharma, desligamento da família – pelo menos durante os anos de noviciado e treinamento intensivo – e abandono das atividades profissionais que até então eram exercidas.

Notei, durante todos esses anos, que a maioria das pessoas

que fizeram os votos monásticos não pôde se desligar nem de seus laços familiares nem de suas profissões – principalmente pela impossibilidade de serem mantidos pela sanga (comunidade de praticantes). Assim, muitos dos monges e monjas por mim ordenados continuaram nas suas profissões e ligados à família, embora sejam grandes praticantes e muito dedicados ao Dharma de Buda.

Também notei que alguns se afastaram da prática após o voto monástico, percebendo sua incapacidade de manter assiduidade e profundidade em seus estudos do Dharma.

Por essas razões, não estou mais ordenando monges e monjas, e sim facilitando que leigos e leigas se aprofundem no Dharma e se tornem professores da nossa linhagem.

•••

Direitos e deveres de uma pessoa leiga que recebeu a Transmissão do Dharma

Pela primeira vez fiz a Transmissão do Dharma a um praticante leigo: Dozen Muni (Edmundo Arregui Dantas), do Via Zen, de Porto Alegre.

Fui inspirada pelas práticas do budismo tibetano do Rio Grande do Sul, cujo templo e centro de práticas de Três Coroas foi fundado por Chagdud Rinpoche, um mestre leigo. Outro mestre importante no Brasil é o Lama Padma Samten, também leigo, fundador do Centro de Estudos Budistas Bodisatva, com centenas de discípulos e discípulas espalhados por todo o país.

Nossa ordem, a Soto Shu do Japão, geralmente só reconhece monásticos como professores de ensinamentos do Dharma (Senseis), embora também haja alguns professores leigos.

Nos Estados Unidos, no Zen Center of Los Angeles, onde tive minha formação inicial, nosso professor, Maezumi Roshi, sempre dizia que não diferenciava, na prática, leigos e monásticos. Para ele, o que importava era quem havia aberto o olho da iluminação, independentemente se o voto era monástico ou não.

Assim sendo, e visto que Dozen Muni Sensei há alguns anos vem praticando com assiduidade e mantido seus estudos e compromissos de forma adequada, decidi dar a ele a Transmissão do Dharma. A Transmissão só ocorre quando mestra e discípulo se tornam um. Isso significa que o discípulo compreendeu os ensinamentos de Buda em profundidade e está apto a transmiti-los também.

Como Muni Sensei é leigo – uma grande novidade em uma sanga (comunidade) onde apenas monásticos se tornavam professores –, achei por bem esclarecer qual a sua posição, direitos e deveres:

- Um professor do Dharma deve ser respeitado por leigos e monásticos como um discípulo direto de Buda, com capacidade de ensinar e orientar praticantes.

- Na sala de meditação, há quatro assentos principais: o do abade ou abadessa, à direita da entrada principal; à frente

deste, o lugar do professor de ensinamentos do Dharma; do outro lado da entrada, à esquerda da porta principal, o assento do professor mais antigo; e, bem à frente deste, o do professor responsável pelo treinamento diário. Há mais um, o do shusso, à direita do abade ou abadessa. Apenas essas cinco pessoas podem e devem se sentar voltadas para o centro da sala. No Via Zen, o assento do professor leigo Muni Sensei deve ser aquele bem em frente ao do abade ou abadessa.

- Durante liturgias, deve ocupar um local de honra, no ryoban, podendo estar à frente de alguns noviços e noviças que ainda não receberam a Transmissão nem fizeram o Combate do Dharma.

- É seu dever ser um exemplo para toda a comunidade, estando sempre atento e disponível para orientar novos praticantes, bem como praticantes mais antigos, a fim de que possam compreender os ensinamentos em profundidade.

- Pode e deve preparar praticantes para receber os Preceitos Budistas e recomendar aos monges e monjas autorizados a transmitir os Preceitos Laicos que o façam. Em caso de impossibilidade de um monge ou monja autenticamente transmitido oficializar celebrações memoriais, enterros, casamentos, bênçãos e transmissão de Preceitos, o praticante leigo pode assumir essa função – se não houver um monástico ou monástica que o possa fazer numa distância de 500 quilômetros (assim ensinam os textos antigos). Para tanto, ele tem o dever de estudar e praticar as várias posições litúrgicas e cerimoniais.

- O compromisso de um praticante transmitido (leigo ou monástico) é dedicar-se aos estudos e práticas do Dharma de Buda, conforme as orientações da Soto Shu, para melhor ensinar e orientar outros praticantes (laicos ou monásticos).

- A função de um professor do Dharma é preparar-se para melhor servir à sua comunidade e estar sempre disponível para aconselhar respeitosamente a todos que necessitem de conselhos e orientações.

- As entrevistas de aconselhamento individual, quando realizadas por um ou uma Roshi (mestre cujo discípulo ou discípula recebeu a Transmissão do Dharma), são chamadas de Dokusan. Quando quem desempenha essa função são professores (Senseis), monásticos ou laicos, usa-se o termo Daissan para essas mesmas entrevistas.

- Nenhum professor do Dharma que não tenha o título de Roshi pode realizar Teisho. Esse termo é usado apenas quando um ou uma Roshi pronuncia ensinamentos. Quando professores (Senseis), monásticos ou laicos, o fazem, o termo Palestra do Dharma é o mais adequado. Nas aulas de estudos coletivos dirigidos pelo leigo José Eishin Fonseca, este ocupa a posição de professor, tendo sempre a seu lado o professor leigo transmitido Muni Sensei.

- O leigo que fez a cerimônia de Combate do Dharma, tendo sido aprovado como shusso – líder dos praticantes em treinamento –, também deve ter uma posição diferenciada na sala de zazen, sentando-se de frente para o centro, geralmente ao lado direito do abade ou abadessa, até que outro shusso seja apontado para o cargo, quando o primeiro, então, passa a ocupar um dos assentos comuns. Caso seja monitor, deve sentar-se no local próprio para monitorar a sala.

- Nas rodas de conversa, bem como nas mesas de refeições, deve ocupar um lugar de honra. É preciso lembrar que, mesmo não tendo feito o voto monástico, o professor do Dharma é uma pessoa reconhecida por sua compreensão dos ensinamentos e assim deve ser respeitada e consultada.

Essas são as recomendações que considero necessárias neste momento. Todos e todas as praticantes devem sempre cumprimentar respeitosamente o Sensei, unindo as mãos palma com palma e abaixando a cabeça. Um professor leigo não deve receber prostrações completas, nas quais a pessoa que cumprimenta encosta a cabeça no chão. As prostrações completas só devem ser feitas para monásticos e monásticas. E estes só as fazem para outros monásticos e monásticas, para Budas e Bodisatvas. Para ninguém mais. ▬

Mãos em prece,

Monja Coen Roshi

Presidente do Conselho Religioso

Transmissões do Dharma pela Monja Coen Roshi

Zentchu Sensei (SP) – monástica, treinamento no Japão (2013)
 Dengaku Sensei (RS) – monástico, residente no Vila Zen (2014)
 Waho Sensei (SP) – monástica, Sala Therigatha (2016)
 Kokai Sensei (RS) – monástica, Zen Vale dos Sinos (2017)
 Ryozen Sensei (SP) – monástico, capelania de hospitais (2017)
 Muni Sensei (RS) – leigo, praticante Via Zen (Set.2017)

Ordenações

Receberam os Preceitos de Bodisatva (Preceitos Laicos) no Templo Tenzuizenji:

Dia 17/7

Ananda Clara Barros de Almeida Carvalho – SHUNDÔ (Excelente Criança). Ananda, de 10 anos, é filha do Monge Jozen e teve autorização de seus pais • Helen Edna Soares – JIKAN (Compaixão Observação Profunda) • Marília Gabriela Ferreira – GENJÔ (Origem da Tranquilidade) • Mayara Lucena Lopes – DAIHÔ (Grande Joia) • Taciana Barros Santos – ZENKAN (Meditação Espelho). Todos são praticantes de Campina Grande (PB), alunos do Monge Jozen.

Cynthia Akemi Kuriyama – KOZAN (Brilho da Montanha), de Curitiba (PR) • Cláudia Zago, de São Paulo (SP).

Dia 22/7

Renato Guimarães Ferreira – MUMYÔ (Não Claro) • Marco Antonio Moreira – MYÔKI (Claro Contentamento) • Vanessa Cabral dos Santos – ZUIAN (Congratulações Tranquilas) • Luciana Cristina Rocha Colucci – JÔEN (Determinação Perfeita)

Renovaram os Votos de Bodisatva em 22/7:

Rosana Ramis Philippi – JÔDÔ (Puro Caminho) • Lilian M. Nakhle – JISHIN (Compaixão Coração/Mente) • Roberto Mello – SOFU (Religião Vento)

Programação Semanal

Segunda-feira

20h - Zazen (meditação) e Teisho (palestra formal do Darma)

Terça-feira

20h - Curso de Introdução ao Zen-Budismo*

Quarta-feira

20h - Curso de Zen-Budismo*

Quinta-feira

20h - Palestra do Darma com Monja Coen Roshi ou suas discípulas e/ou discípulos

Sexta-feira

20h - Zazen e Dokusan (entrevista para discípulos/os)

Sábado

18h - Zazen para Iniciantes (aula prática de meditação zen-budista)**

Domingo

11h - Zazen para Iniciantes (aula prática de meditação zen-budista)**
12h30 - Encerramento

* Cursos de 4 meses, apenas para alunos matriculados previamente. Não há aulas avulsas.

** Chegar 15 minutos antes

Comunidade Zen Budista Zendo Brasil

Rua Des. Paulo Passalâqua, 134

Pacaembu, São Paulo/SP

CEP: 01248-010

Tel.: (11) 3865-5285

zendobrasil@gmail.com

monjacoen.com.br

zendobrasil.org.br

Facebook: Zendo Brasil

Este jornal é uma publicação trimestral, de distribuição gratuita, da

Comunidade Zen Budista Zendo Brasil.

Ele é o resultado do trabalho voluntário realizado pelos membros da comunidade.

Supervisão e edição: Monja Coen

Coedição e arte: Fugetsu Regina Cassimiro (www.reginacassimiro.com)

Revisão: Shobun Andrea Caitano

Programa *Momento Zen*, com Monja Coen na Rádio Mundial Segundas-feiras, das 19h30 às 19h55
FM 95.7 | AM 660
www.radiomundial.com.br



Acesso gratuito à série *SER - Sabedoria e Renovação*, com Monja Coen, no Canal MOVA: YouTube: youtube.com/movafilmes.
Facebook: facebook.com/canalmova



AGENDA DA COMUNIDADE

[Nossa agenda está sujeita a alterações. Confira as atualizações no site, na nossa página no facebook, ou por telefone](#)

Novembro

12 Assembleia-geral Extraordinária, 15h30

15 a 19 Sesshin Zen na Nazaré Uniluz, em Nazaré Paulista (SP)

18 Zazenkai (retiro de um dia, das 9h30 às 17h), com Monja Zentchu Sensei

21 Homenagem ao nascimento de Mestre Keizan Jokin Daisho

23 Palestra mensal da Monja Coen Roshi, 20h, local a ser definido. Inscrições pelo site zendobrasil.org.br, a partir de novembro

28 Encerramento do Curso de Introdução ao Zen-Budismo (terças-feiras)

29 Encerramento do Curso de Zen-Budismo (quartas-feiras)

Dezembro

1º a 8 Rohatsu Sesshin (participação integral, só para praticantes do Zendo Brasil com experiência em retiros Zen)

16 Zazenkai (retiro de um dia, das 9h30 às 17h), com Monja Zentchu Sensei

21 Palestra mensal da Monja Coen Roshi, 20h, local a ser definido. Inscrições pelo site zendobrasil.org.br, a partir de dezembro

29 Início do Treinamento Intensivo

31 Cerimônias de final de ano

PROGRAME-SE

Janeiro

1º, 2, 3, 6 e 7 Dai Hannya Gokito (Preces de bênçãos de Ano Novo)

8 Encerramento do Treinamento Intensivo

8 a 17 Templo fechado

18 Palestra mensal da Monja Coen Roshi, 20h

22 Abertura de inscrições, para os cursos de Introdução ao Zen-Budismo e de Zen-Budismo (apenas para quem concluiu o

Curso de Introdução ao Zen-Budismo e se afiliou à Comunidade). Pelo e-mail zendobrasil@gmail.com

Fevereiro

9 a 13 Sesshin anual em São Paulo

10 a 17 Sesshin anual no Vila Zen (RS)

14 a 17 Monja Coen Roshi no sesshin do Vila Zen (RS)

15 Celebração de dez anos do Zen Vale dos Sinos, em São Leopoldo (RS)

17 Zazenkai, com Monja Zentchu Sensei

22 Palestra mensal da Monja Coen Roshi, 20h

27 Abertura do Curso de Introdução ao Zen-Budismo

28 Abertura Curso de Zen-Budismo



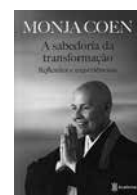
O SOFRIMENTO É OPCIONAL
Monja Coen nos conta como o zen-budismo pode ajudar a lidar com a depressão. R\$ 45



O MONGE E O TOURO
Com ilustrações de Fernando Zenshō, traz uma releitura do clássico conto zen "Os Dez Touros" pela Monja Coen Roshi. R\$ 24,90



108 CONTOS E PARÁBOLAS ORIENTAIS
108 koans selecionados e aplicados ao nosso cotidiano por Monja Coen. R\$ 34,90



A SABEDORIA DA TRANSFORMAÇÃO
Em textos leves e bem-humorados, Monja Coen nos convida a rever valores e conceitos. R\$ 25



A COISA MAIS PRECIOSA DA VIDA
O sensível olhar de Shundo Aoyama Roshi sobre as coisas simples e fundamentais. R\$ 30



PARA UMA PESSOA BONITA
Ensaio escrito por Shundo Aoyama Roshi, professora da Monja Coen no Japão. R\$ 40



VIVA ZEN
Monja Coen mostra que viver Zen não é só ficar bem, mas é um modo de recontar a própria história. R\$ 25



SEMPRE ZEN
Em seu segundo livro, Monja Coen volta a nos contagiar com sua postura de vida e ensinamentos zen-budistas. R\$ 25



OITO ASPECTOS NO BUDISMO
Destinado a pessoas que desejam aprofundar-se nos ensinamentos de Buda. R\$ 10